

JORNAL DO ESCRITOR

INFORMATIVO SOCIAL E CULTURAL DE GEORGE ANDRÉ – O ESCRITOR PILOTO

Nº 09 MARÇO DE 2011

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO DO ESCRITOR: JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, CAIEIRAS, CAJAMAR, SÃO PAULO, CABREÚVA, ITUPEVA, INDAIATUBA, VINHEDO, LOUVEIRA, VALINHOS, CAMPINAS, ITATIBA E JARINU.

NESTA EDIÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2011



**A VIDA DO PLANETA DEPENDE DE
AÇÕES, E NÃO APENAS TEORIAS**

IGREJA CATÓLICA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2011 ABORDA TEMA DE RELEVANTE IMPORTÂNCIA...COM MAIS DE VINTE ANOS DE ATRASO

Os políticos acordaram tarde para a realidade ambiental. E a igreja católica vem na sequência com a CF cujo tema aborda a vida no planeta.

Desde 1983 acompanho o desenrolar das atividades da igreja católica, principalmente através dos grupos (ou comunidades) de jovens. O ápice de minha participação foi na década de 90, quando produzia o “Jornal Missionário” que circulava entre as comunidades de Jundiá e Franco da Rocha. Já como escritor, possuía uma linha editorial crítica, que dividia os grupos, os que concordavam e os que não concordavam com minha visão. A CF cujo tema foi a respeito dos encarcerados, bem na época em que eu visitava as penitenciárias do interior do estado de São Paulo, rendeu extensa matéria no jornal e polemizou: até que ponto as CF tem transformado o perfil do católico, principalmente quando envolve temas polêmicos? Meio Ambiente era assunto evitado na década de 80, quem levantasse a bandeira do verde automaticamente era classificado como “ecolouco”, pois era contra o *progresso*. Hoje todo mundo está assustado com o troco da natureza. As tragédias ocorrem mais de uma vez por ano e atingem lugares que ninguém imaginava. A pergunta que não quer calar: agora não é tarde para **pensar** em fazer algo?

Como diz o sábio ditado popular, não adianta chorar pelo leite derramado. Apesar de tarde, é válido. Desde que mude a maneira das pessoas se comportarem no cotidiano. É o momento para a igreja transmitir ao povo exemplos como o de Irmã Dorothy, que mesmo recebendo ameaças, seguiu adiante com seu objetivo. Se foi morta, de quem é a responsabilidade? Como lutar pela vida no planeta se quem defende a vida corre riscos? O que nós, cidadãos, cristãos, fazemos para mudar essa realidade? O assunto não deixa de ser delicado, mas deve ser levado a fundo. Debate “açucarado” é perda de tempo. Ensinar, conscientizar a descartar o lixo no local correto, reciclar, plantar uma muda de árvore, são coisas relativamente simples, com um pouco de boa vontade é perfeitamente possível qualquer um fazer. No entanto, a vida no planeta depende de ações mais complexas e delicadas. Só você fazer a sua parte não basta. É preciso cobrar dos outros, principalmente daqueles que se utilizam de ferramentas maiores para prejudicar a vida do próximo. Aqueles que passam por cima das leis devido ao poder financeiro. Por que nosso transporte coletivo, por exemplo, não utiliza biocombustível? Por que nunca foram feitos testes com combustíveis alternativos, menos poluentes? Por que é tão difícil encontrar locais para descarte de pilhas, lixo eletrônico e lâmpadas fluorescentes em nossa cidade? Como falei, não adianta tentarmos fazer nossa parte se não há cooperação do poder público. Igrejas sempre tiveram diálogo aberto com o poder público. Vamos ver se a CF deste ano produz efeito neles (no poder público), porque cobrar do povo é fácil. Quero ver conscientizar e cobrar daqueles que dizem “faça o que eu digo mas não faça o que eu faço”.

Para finalizar, que esta CF não termine como as outras; no esquecimento. Trabalho iniciado deve ser permanente, e não só naquele ano.

Veja mais sobre a CF no site do Escritor Piloto

NOTÍCIAS

Jundiaí, que já carregou o título de “cidade que mais lê”, não tem dado o tratamento merecido ao seu acervo. Além de várias bibliotecas escolares permanecerem fechadas por falta de bibliotecárias, alguém encaixotou todos os livros que compunham a biblioteca montada recentemente na Cidade Vicentina porque “precisou do espaço”.

Não é de hoje. Todo ano circulo discretamente por escolas estaduais e constato esse problema de bibliotecas fechadas. E aí, a culpa é dos estudantes também?

Os acidentes com ônibus estão cada vez mais frequentes. Em 2004 um ônibus do SITU ficou desgovernado na descida da Engenheiro Monlevade, atropelou e matou uma senhora. Era ônibus novo e o b.o. foi feio. Outro dia foram dois ônibus de fretamento que colidiram na Frederico Ozanan e pegaram fogo. Recentemente aconteceu com ônibus da Cometa na Castello Branco. E agora foi um urbano em Santa Barbara D'Oeste que protagonizou uma verdadeira cena de filme. Não adianta ônibus novo se a manutenção não é adequada ou os motoristas não possuem ambiente bom para trabalhar. Aliás, essa história de motorista dirigir e desempenhar a função de cobrador ao mesmo tempo é exploração na cara dura.

Excesso de chuvas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul comprometeram a safra de soja. São Gabriel D'Oeste está praticamente parada porque a economia da cidade vem toda da soja. Desde os anos 90 eu sei que monocultura além de prejudicar a terra e o Meio Ambiente, é um risco. Se eu sei, o prefeito de lá também deve saber. Mas por alguma conveniência, preferiu apostar na monocultura. Deu no que deu. Que sirva de lição para eles e para os outros também.

Cidade de qualquer porte tem condições de reunir tarefas que ajudem a movimentar a economia local. Principalmente nos tempos atuais, que existem pessoas de todos os estados espalhadas por todas as regiões. A bagagem de conhecimento que essas pessoas diversificadas trazem, pode perfeitamente ser aplicada no município, desde que a prefeitura ofereça suporte técnico. Quando existe sintonia entre poder público e cidadão, atravessa-se tranquilamente qualquer época de crise.

Site do escritor passando por manutenções, e já traz muitas novidades, inclusive artigos novos. Visite o site, a partir de agora com atualizações mensais e surpresas para breve.

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

ANA MARIA CALANDRELLO – Jundiaí
ANDERSON GRANGE – Jundiaí
CÁSSIO S. BUENO – Jundiaí
CLÁUDIO MORAIS – Jundiaí
FÁBIO DONIZETE – Jundiaí
GERSON EDUARDO – Jundiaí
LUIZ GONZAGA L. N. – Jundiaí
MÁRCIA LOMBARDI – Mongaguá
MARIA NIEVES – Jundiaí
PAULO HENRIQUE – Casa Branca
ANA LÚCIA POLLI – Jundiaí
SANDRA MARQUES – Jundiaí
JULIETA P. DE OLIVEIRA – Jundiaí
CIDINHA M. C. M. PEREIRA – Jundiaí
JEFFERSON (Quinho) – Jundiaí
MÁRCIO EDUARDO F.- Rio de Janeiro
ROGÉRIO NUNES R. – Jundiaí
ALEXANDRE MOREIRA – Carapicuíba
DAGNO MATIAS – Franco da Rocha
EDSON PAZ DE LIRA – Várzea Paulista
ANDRÉ RICARDO Z. – Jundiaí
CLÁUDIO DE ANDRADE – Jundiaí
CLAUDINEI DE ANDRADE – Jundiaí
CLÓVIS DOS SANTOS C. – Jundiaí
LUIS CARLOS NUNES – Campo Limpo Paulista

Parabenizo todos estes colegas e amigos, novos ou de longa data,
que comemoram mais um ano de vida e companheirismo.